

35° Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA PÚBLICO DE CERTIFICAÇÃO DE PROPRIEDADES CAFEIRAS: O CASO DO PROGRAMA CERTIFICA MINAS CAFÉ

Julian Silva Carvalho, Eng. Agrônomo, Coordenador Técnico Estadual-EMATER-MG – Belo Horizonte-MG julian@emater.mg.gov.br e Ricardo Tadeu G. Pereira, Eng. Agrônomo, Coordenador Técnico Regional-EMATER-MG - Muriaé

O Estado de Minas Gerais é responsável por metade do café produzido no Brasil. No estado, o café ocupa 1.147.895 ha, em 587 municípios, gerando 800.000 empregos temporários e 3 milhões de empregos diretos e indiretos.

Devido à importância do agronegócio do café para o Estado, o Governo de Minas lançou o Programa Certifica Minas Café, um dos projetos estruturadores do governo estadual. A finalidade do Programa é atestar a conformidade das propriedades cafeeiras de acordo com as exigências do mercado mundial. O projeto visa à agregação de valor, garantindo um produto rastreado, ambiental e socialmente correto e produzido dentro de boas práticas agrícolas. Como parte dos custos é subsidiada pelo Estado, o Programa permite o acesso até mesmo de agricultores familiares a um sistema de certificação antes só acessível a grandes propriedades.

Qualidade do produto pode ser definida como todos atributos que levem a satisfação dos desejos e necessidades do consumidor (Shewfelt,1999). Atualmente estes atributos vão muito além das características organolépticas do produto, sendo cada vez maior a preocupação com outros aspectos da cadeia produtiva. Nesta perspectiva o Programa Certifica Minas Café possui como base a adequação das propriedades dentro de quatro aspectos: boas práticas agrícolas, responsabilidade social e ambiental e rastreabilidade.

As **Boas Práticas Agrícolas (BPAs)** preconizadas pelo Certifica Minas Café visam garantir que o produto final tenha qualidade compatível com o mercado internacional, mantenha o uso sustentável dos recursos naturais, maximize o uso de insumos como fertilizantes e agrotóxicos e garanta a saúde e segurança do trabalhador. As BPAs são aplicadas através de atividades de assistência técnica intensiva e treinamento dos trabalhadores sendo a confirmação da aplicação feita através de registro em planilhas próprias do Programa.

A **Responsabilidade Socioambiental** do Programa adota práticas que visam garantir a preservação do meio ambiente, respeitar os movimentos sociais e a liberdade de organização, além dos aspectos da legislação. Os proprietários são orientados a adotar práticas de preservação de recursos hídricos, conservação do solo, destino adequado de resíduos sólidos e líquidos, entre

outros. Dentro dos aspectos sociais, as crianças não podem trabalhar e devem estar devidamente matriculadas na escola. Todos os trabalhadores devem estar com a carteira de trabalho assinada.

A **Rastreabilidade** do produto dentro do Certifica Minas Café é feita através de um sistema de anotações realizadas pelo agricultor. Ao final da etapa de armazenamento, é possível saber a origem de cada lote de café.

Face ao exposto, o Programa Certifica Minas Café tem como objetivo certificar propriedades cafeeiras no Estado de Minas Gerais de acordo com as exigências dos mercados internacional e nacional, possibilitando aos cafeicultores mineiros consolidar e conquistar novos mercados.

A metodologia de trabalho do Certifica Minas Café pode ser dividida em três partes:

Adequação das propriedades:As orientações relativas à adequação das propriedades são feitas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG). Participam do Programa 125 municípios em todo o estado, sendo condição para a entrada no Programa a presença de um escritório da EMATER-MG. O técnico do escritório local da Emater MG seleciona os produtores para a certificação considerando critérios como a legalidade e adequabilidade da propriedade, empreendedorismo, associabilidade e abertura do produtor as mudanças. Após esta seleção inicial os produtores passam a ser atendidos por um técnico exclusivo do Programa Certifica Minas Café que aplica o primeiro *check list* e passa a orientar o produtor sobre todas as adequações necessárias ao Programa. O *check list* das adequações é composto de 90 itens, abordando temas como legislação trabalhista, responsabilidade social e ambiental e boas práticas agrícolas (BPAs). O produtor está apto a receber auditoria interna quando, no mínimo, 80% dos itens obrigatórios constantes do *check list* estão cumpridos.

Auditoria interna:A auditoria interna é realizada em 100% das propriedades recomendadas a auditoria pela EMATER-MG e fica a cargo do Instituto Mineiro Agropecuária (IMA). O IMA audita as propriedades levando em consideração as normas constantes do *check list* e emite um relatório de auditoria onde consta se o produtor cumpriu no mínimo 80% dos itens obrigatórios do *check list*. Caso o produtor não concorde com o resultado da auditoria interna, o mesmo pode recorrer a um Comitê de Certificação que julgará o recurso. Os produtores aprovados na auditoria interna são encaminhados a uma auditoria externa.

Auditoria externa:A auditoria externa do Programa é realizada pelo *Institute for Marketecology-IMO Control do Brasil*. O IMO faz auditoria das propriedades por amostragem aleatória da raiz quadrada do número de produtores participantes de um grupo de certificação. Cada grupo de certificação é composto pelo número de agricultores que um determinado técnico exclusivo da certificação atende. Após a auditoria externa, o IMO Control emite seu relatório de auditoria e, caso o produtor tenha sido aprovado, ou seja, cumprido no mínimo 80% dos itens obrigatórios do *check list*, todos daquele grupo receberão certificado. Caso algum produtor tenha sido

reprovado, o mesmo é eliminado do grupo sendo feita uma nova amostragem. Após a auditoria, o IMO Control emite um certificado a todos os produtores daquele grupo.

Resultados e conclusões

Melhorias nos processos gerenciais- Todas as 383 propriedades certificadas no ano de 2008 possuem um sistema de controle de custos e de receitas. São feitas, por talhão, anotações de gastos com insumos e mão de obra, bem como a produção e as receitas, permitindo ao agricultor diferenciar as melhores áreas de sua propriedade. Dessa forma, os agricultores têm a possibilidade de identificar e corrigir gargalos na produção, minimizando custos e maximizando lucros.

Responsabilidade Ambiental- Os impactos ambientais e a mudanças de postura dos produtores envolvidos são nítidos, dentre eles podemos destacar a maior preservação de nascentes, averbação da reserva legal, proteção de áreas de preservação permanente, incentivo as práticas de diversificação da fauna e flora, controle das fontes de poluição nas propriedades, racionalização do uso de agrotóxicos, uso de depósitos de agrotóxicos diminuindo risco de contaminação do ambiente, destino correto do esgoto doméstico, destino adequado do lixo. Nos aspectos ambientais é trabalhada a consciência natural do agricultor com a preservação ambiental, buscando junto com o técnico as soluções que sejam viáveis a propriedade.

Responsabilidade Social - As exigências do Programa no campo social possibilitaram melhoras nas propriedades com relação às questões trabalhistas. Em propriedades empresariais toda regularização trabalhista é exigida, como carteira de trabalho assinada, local adequado para refeições e higiene. Em propriedades em regime de economia familiar é preconizada a legalização de atividades como o mutirão e troca de dias, bem como da conscientização para eliminação do trabalho infantil. O Programa trabalha intensamente a questão da qualificação através dos cursos de segurança no trabalho, aplicação de agrotóxicos e operação de máquinas. Trabalho infantil e forçado são itens desclassificatórios da propriedade, não permitindo que a mesma seja certificada no corrente ano.

Aplicação de Boas Práticas Agrícolas - Dentro das boas práticas agrícolas é exigido do agricultor que práticas como adubação, controle de pragas e doenças ou outras práticas de manejo, sejam expressamente recomendadas por um técnico. Como exemplo, no caso de adubação, para que todos os itens estejam conformes é necessário análise do solo por talhão ou gleba, recomendação de adubação assinada por profissional com registro no conselho de classe e registro da operação de adubação.

As boas práticas agrícolas visando qualidade do produto são aplicadas desde a pós colheita na determinação do ponto ideal, passando por todas as boas práticas de secagem até o correto armazenamento.

Rastreabilidade- As planilhas preenchidas pelo agricultor no controle de colheita, secagem, beneficiamento, armazenamento e comercialização permitem que a qualquer momento seja acessado o histórico do café. No lote final é possível saber em qual talhão o café foi produzido, qual a cultivar, quais foram os tratamentos fitossanitários e culturais, qual a forma e tempo de secagem.

Para facilitar o manejo da propriedade as planilhas permitem a composição de lotes sem que a rastreabilidade seja perdida.

Agricultores Atendidos e Custo do Processo de Certificação - Atualmente são 1728 agricultores atendidos nas quatro regiões produtoras do Estado. A auditoria internacional de uma propriedade cadastrada no Certifica Minas Café custa, em média, o equivalente a uma saca de café verde por ano, podendo variar em função do tamanho da propriedade.

Perspectivas de Agregação de Valor- A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA), firmou convênio de cooperação técnica com a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC) para adquirir os cafés de propriedades certificadas pelo Programa Certifica Minas Café. Nessa aquisição a indústria irá pagar prêmios entre 10% e 25% sobre o preço de mercado em função da qualidade.

O processo de certificação incentiva o produtor a trabalhar de forma mais profissional e organizada, minimizando desperdícios e preconizando técnicas de gestão. Dessa forma, mesmo que o produto não consiga obter preços diferenciados em relação ao praticado no mercado, o cafeicultor ganha pela modernização da gestão e possibilidade de identificar e corrigir gargalos na produção.